

SULAMÉRICA FORSETI FUNDO DE INVESTIMENTO MULTIMERCADO

Relatório Mensal

Junho 2019



Economia Brasileira

O Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central do Brasil) fez grandes mudanças na reunião de junho.

Por um lado, o tom adotado em diversas partes foi mais dovish. Ele descreveu a piora recente da atividade como "interrupção do processo de recuperação da economia brasileira". A projeção para o PIB de 2019 diminuiu de 2,0% (dado do Relatório Trimestral de Inflação de mar/19) para 0,8% (no RTI de Jun/19), com expectativa de variação próxima da estabilidade no 2º trimestre, após ocorrer queda de -0,2% T/T no 1º trimestre. Houve mudança na descrição do cenário externo, afirmando/explicando que ele se tornou menos adverso e que é possível que a desaceleração da atividade global justifique parte da frustração com o baixo crescimento do Brasil, assim como pode contribuir para que a política monetária dos países desenvolvidos seja mais benéfica para países emergentes. E, em relação à inflação, as projeções diminuíram consideravelmente, com o cenário de manutenção dos juros em 6,50% fazendo o IPCA ficar abaixo do centro da meta em 2019 (3,6% contra 4,25%) e em 2020 (3,7% contra 4,00%). As projeções de IPCA encontram-se próximas da meta de 2020, em um cenário onde há a probabilidade de corte na taxa de juros, para 5,75% (nesse caso, o IPCA de 2020 estaria em 3,9%).

Por outro lado, o cenário básico do Copom contempla retomada da atividade econômica mesmo que gradual, devido à melhora das condições financeiras e dissipação dos choques negativos que afetaram o crescimento em 2018. Os membros do Copom também destacaram as incertezas relativas à sustentabilidade fiscal como maior razão para o menor crescimento da atividade, assim como maior risco para o cenário inflacionário divergir da meta. Dessa forma, o risco mais importante para a decisão de política monetária é a não aprovação de reformas estruturais, como a reforma da Previdência.

Consequentemente, o Copom condicionou o processo de queda de juros à aprovação da reforma da Previdência. Não se sabe qual sinal seria necessário para o comitê se dar por satisfeito com o progresso das reformas estruturais. Dificilmente a reforma será aprovada em sua plenitude pelo Congresso até a próxima reunião do Copom, que ocorrerá nos dias 30 e 31 de julho, devido ao recesso parlamentar (que será de 18 a 31 de julho). Uma conjuntura otimista contempla a passagem pela Comissão Especial ou a votação no primeiro turno na Câmara dos Deputados. Já uma pessimista, aponta para essas votações ocorrendo em agosto. Assim, as chances de a queda de juros se iniciar já na próxima reunião não são tão grandes, sendo mais provável que isso ocorra na reunião de setembro.

Economia Internacional

O FOMC (Comitê de Política Monetária do Federal Reserve, o banco central dos EUA) adotou um linguajar mais dovish no comunicado da reunião de 19 de junho, aumentando as apostas do mercado em cortes de juros' nesse ano.

O comitê manteve a taxa básica de juros estável em 2,50% e afirmou que ainda vê como cenário mais provável o crescimento econômico, que garantiria mercado de trabalho forte e inflação próxima da meta de 2%. Entretanto, também foi ressaltado que as incertezas sobre esse cenário aumentaram, com menor crescimento, em especial do investimento, e prometeu-se atitudes para sustentar a expansão caso seja necessário.

Um dos membros do Fomc votou de forma dissidente, defendendo um corte na Fed Fund Rate de 25 pb. Esse membro, Bullard, depois defendeu sua posição em entrevistas, ao afirmar que a queda nas expectativas de inflação já deveria fazer o comitê cortar juros o mais rápido possível. A expectativa coletada pela Universidade de Michigan chegou ao seu menor nível desde o início da série histórica, em 1980, enquanto as medidas calculadas pela diferença dos títulos nominais e indexados à inflação caiu 0,25 pb no último mês - e encontra-se consistentemente abaixo da meta desde o início do ano (em torno de 1,50% na medição mais recente).

O mercado financeiro, de forma geral, interpretou o comunicado do FOMC como apenas um adiamento da decisão da queda de juros, que deve ocorrer já na reunião de julho. Os contratos futuros de juros nos EUA já embutem uma queda de mais de 50 pb em 2019 e mais 25 pb em 2020, com as apostas de queda em julho sendo bastante fortes.

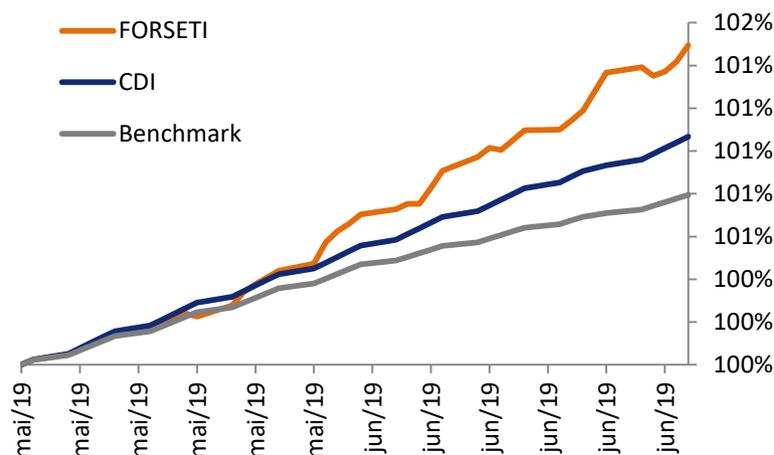


Índices de Mercado

Varição	Junho	Ano
CDI	0,47%	3,07%
IBOV	4,06%	14,88%
IBX	4,10%	15,59%
IBX-50	4,12%	14,12%
Dólar	-2,75%	-1,10%

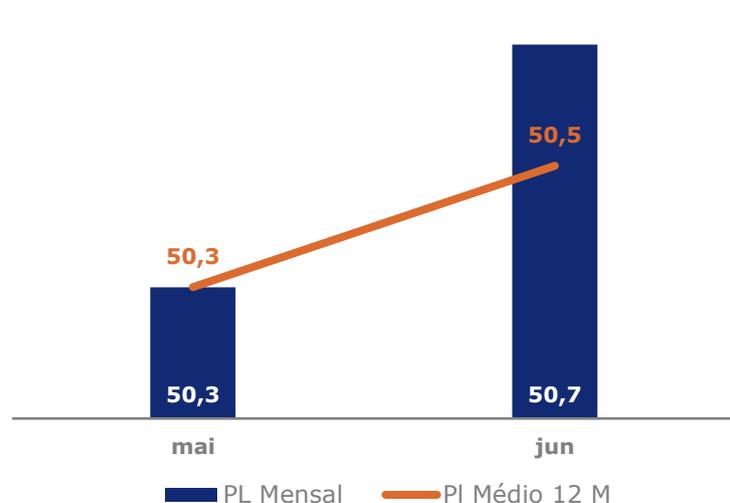
Varição	Junho	Ano
IGP-M	0,80%	4,39%
IPCA	0,01%	2,23%
IRF-M	2,16%	6,98%
IMA-B 5	1,72%	7,28%
IMA-B	3,73%	15,21%

Rentabilidade Acumulada



*Benchmark: IPCA + 4,232851%

Evolução do Patrimônio



Rentabilidade Mês a Mês

	jun/19	mai/19
Fundo	0,79%	0,70%
Benchmark	0,32%	0,47%
Alpha Bench	0,46%	0,23%
CDI	0,47%	0,52%
%CDI	167,74%	135,70%

	2019
Fundo	1,50%
Benchmark	0,80%
Alpha Bench	0,70%
CDI	0,99%
%CDI	151,11%

Comentário do mês

No cenário doméstico os dados antecedentes de atividade apontam uma economia estagnada no 2o trimestre. O IPCA seguiu surpreendendo pra baixo novamente descomprimindo a pressão de alimentos das primeiras leituras do ano. O tramite da previdência seguiu o seu cronograma com perspectivas favoráveis de tamanho da economia e um calendário que pode contar com votação em plenário até agosto. O cenário externo ajudou o trabalho do BCB com diversas economias cortando juros ou embutindo esse cenário em suas projeções. Nesse contexto o fundo terminou muito bem o mês gerando alfa via posição aplicada em juros reais no vértice do ano 2022 e via juros nominal nos vértices mais curtos, por volta do ano 2020.

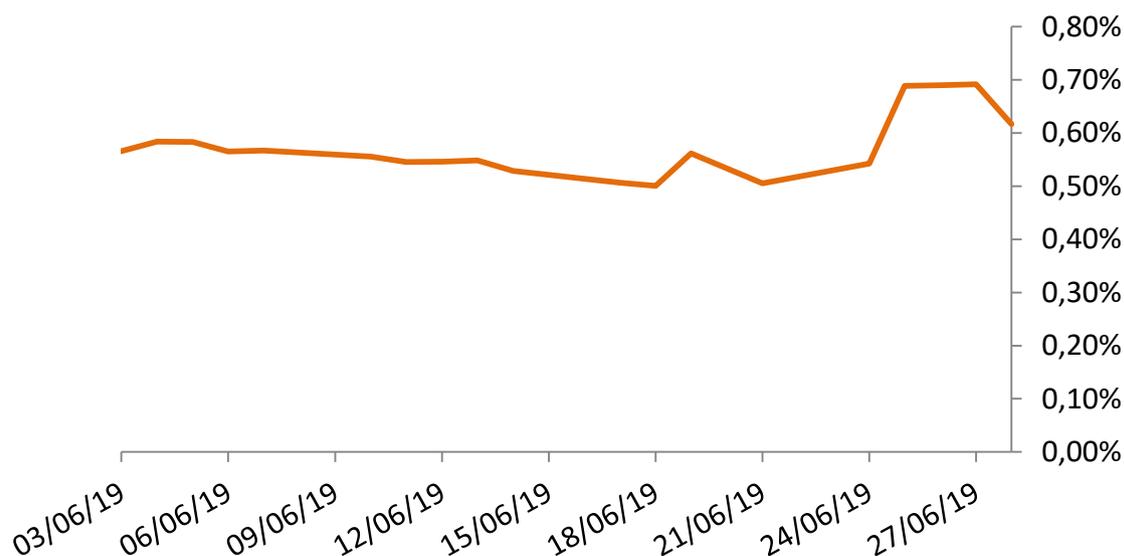
Posicionamento do fundo

Discriminação	Financeiro	% PL
Títulos Públicos	R\$ 50.709.515,32	100,00%
NTN-B	R\$ 11.040.902,60	21,77%
LFT	R\$ 30.258.778,48	59,67%
OVER	R\$ 9.409.834,24	18,56%

Utilização de Risco (VaR)

Junho 2019						
Data	PL	Limite 1,5% Mês	VaR	VaR%	Utilização do Limite	
03/06/2019	R\$ 50.325.721,88	754.885,83	30.101,00	0,06%	3,99%	
04/06/2019	R\$ 50.338.869,23	755.083,04	31.087,00	0,06%	4,12%	
05/06/2019	R\$ 50.338.963,38	755.084,45	31.039,00	0,06%	4,11%	
06/06/2019	R\$ 50.375.717,14	755.635,76	30.129,00	0,06%	3,99%	
07/06/2019	R\$ 50.416.290,03	756.244,35	30.247,00	0,06%	4,00%	
10/06/2019	R\$ 50.448.200,62	756.723,01	29.641,00	0,06%	3,92%	
11/06/2019	R\$ 50.469.990,16	757.049,85	29.109,00	0,06%	3,85%	
12/06/2019	R\$ 50.464.179,33	756.962,69	29.147,00	0,06%	3,85%	
13/06/2019	R\$ 50.487.344,12	757.310,16	29.281,00	0,06%	3,87%	
14/06/2019	R\$ 50.510.751,40	757.661,27	28.256,00	0,06%	3,73%	
17/06/2019	R\$ 50.511.907,43	757.678,61	27.051,00	0,05%	3,57%	
18/06/2019	R\$ 50.533.011,16	757.995,17	26.762,00	0,05%	3,53%	
19/06/2019	R\$ 50.557.085,96	758.356,29	30.017,00	0,06%	3,96%	
21/06/2019	R\$ 50.645.165,86	759.677,49	27.075,00	0,05%	3,56%	
24/06/2019	R\$ 50.658.119,45	759.871,79	29.066,00	0,06%	3,83%	
25/06/2019	R\$ 50.637.996,87	759.569,95	36.882,00	0,07%	4,86%	
26/06/2019	R\$ 50.647.545,76	759.713,19	36.942,00	0,07%	4,86%	
27/06/2019	R\$ 50.671.702,11	760.075,53	37.061,00	0,07%	4,88%	
28/06/2019	R\$ 50.709.515,32	760.642,73	33.086,00	0,07%	4,35%	

Volatilidade diária



Expediente

Gerente Comercial: Andre Caram – andre.caram@sulamerica.com.br
11 3779 4818

Informações: Maria Augusta – mariaaugusta.mosca@sulamerica.com.br
Guilherme Schiavi – guilherme.schiavi@sulamerica.com.br

Atendimento a clientes : investimentos@sulamerica.com.br

Site: www.sulamericainvestimentos.com.br

Clique aqui e conheça os fundos da SulAmérica Investimentos.